ENVIADO POR
Irmgard

ON
01/07/2015

★ ★ ★ ★ ★
Keine Stimmen

Compromissos – As chaves para a perfeição



A equipe se beneficia dos pontos fortes de cada um.

As chaves para a perfeição

Uma equipe só chega ao topo quando aproveita os pontos fortes de cada um de seus integrantes. Mas o que isso significa na prática? Bertrand Théraulaz, técnico de vôlei e coordenador da formação de técnicos de língua francesa da Swiss Olympic, sabe o caminho. E esse caminho passa pelo comprometimento.

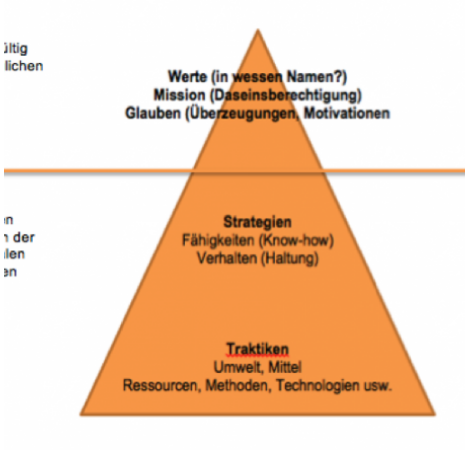
“Para descobrir quem pode contribuir com o quê e como para a equipe, é necessário um projeto coletivo.” Como ex-técnico de ponta no vôlei – ao lado de Georges-André Carrel –, Bertrand Théraulaz sabe do que está falando. O nível da equipe não importa: os jogadores, os comissários técnicos, a diretoria e outras pessoas envolvidas precisam ter uma visão comum. “Para que uma equipe funcione com sucesso, é preciso dedicar tempo à descoberta de valores comuns. Com muita frequência, preocupa-se primeiro com o ambiente e os recursos disponíveis. Quando surge um problema, como, por exemplo, resultados insuficientes, as razões não são explicáveis e cada um procura a culpa no outro.”

Uma bússola para a equipe

As condições de treinamento – sessões de treino, treinadores disponíveis, material etc. – variam de acordo com a equipe. Portanto, não existe uma fórmula mágica. No entanto, quando se consegue colocar o comportamento dos jogadores e suas diferentes personalidades a serviço de valores comuns, já se deram passos importantes rumo ao sucesso.

Segundo Bertrand Théraulaz, buscar e encontrar valores comuns é a prioridade máxima. Valores pelos quais os jogadores – e todo o seu entorno – estejam dispostos a lutar. Por mais abstrato que pareça: o “virtual” precisa ser construído primeiro (ver Fig. 1). Sabe-se, porém, que os conceitos são interpretados de maneiras diferentes. Por isso, eles precisam ser reunidos, discutidos e classificados para se tornarem uma bússola interna para a equipe ou o clube. Todos devem poder se referir a eles a qualquer momento para determinar se, com sua atitude ou seu desempenho, estão apoiando ou não os valores comuns.

Fig. 1: A busca e a descoberta de valores comuns



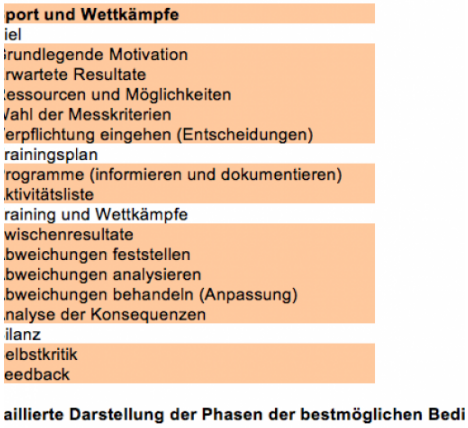
O esporte como missão
Uma vez que a equipe tenha encontrado valores comuns, ela precisa definir com clareza sua missão, sua razão de ser, os resultados que pretende alcançar e seus objetivos. “Como exemplo concreto, cito a missão que a Seleção Suíça Masculina de Voleibol — que voltou a atuar ativamente este ano — se propôs a cumprir. Para ela, por um lado, trata-se de mostrar ao público que está de volta com tudo e, por outro, deseja, acima de tudo, inspirar as novas gerações.”

Mas também o treinador, o professor ou o líder deve definir uma missão clara para si mesmo. Em primeiro lugar, os jogadores e seus próprios recursos devem ser colocados no centro, antes que os objetivos pessoais do treinador sejam perseguidos.

Autonomia em vez de hierarquia
Um projeto de equipe – e, com isso, a definição de valores comuns – é um dos meios para motivar a equipe em prol de uma mesma causa. Assim, não há mais dúvidas sobre como um problema deve ser abordado. O projeto de equipe é a estrutura e o guia para isso. “O projeto promove a liberdade de cada indivíduo dentro dos limites gerais. Cada jogador deve poder desenvolver seu desempenho da melhor maneira possível.” Para Bertrand Théraulaz, é importante que cada jogador assuma responsabilidades. Para ele, essa é uma das três chaves para a perfeição. “A primeira é a transparência na equipe, a segunda, o desenvolvimento da liberdade e da responsabilidade, e a terceira, por fim, o aproveitamento ideal das diferenças entre os jogadores. Isso só é possível quando se substituem as hierarquias por equipes autônomas.” Isso tem um efeito gratificante: a liberação de forças insuspeitas em cada jogador.

Chamar as coisas pelos nomes
Um projeto de equipe se divide em várias fases. Na prática, muitas vezes a primeira fase não é totalmente concretizada. Após a euforia inicial no começo da temporada, costuma-se presumir que todos tenham a mesma motivação. Na realidade, porém, não é assim. Basta, então, perder duas partidas consecutivas para constatar que o espírito de união é meramente superficial. Os jogadores não baseiam suas decisões nos mesmos fundamentos e falta a bússola que os guia e os reúne novamente. O modelo das “melhores condições possíveis”, de Alain Mounir (MCP©, utilizado na formação de treinadores de língua francesa), ilustra as diferentes fases e como elas devem ocorrer idealmente (Fig. 2).

Fig. 2: Representação detalhada das fases das melhores condições possíveis (MCP©)



aillierte Darstellung der Phasen der bestmöglichen Bedi

Quando se leva em conta tudo o que deve ocorrer na primeira fase, fica claro que é preciso investir tempo nela. É muito importante que a comunicação seja clara e inequívoca. “O treinador deve garantir que as coisas sejam chamadas pelo nome, pois o que não é dito muitas vezes esconde os maiores perigos.”

Bertrand Théraulaz é instrutor, professor e professor de educação física no BASPO. O coordenador técnico do J+S para o vôlei se especializou nas diferenças individuais no desenvolvimento motor.

Alain Mounir é consultor, instrutor e coach. Ele atua tanto como empresário quanto na formação de treinadores da Swiss Olympic.

Dito e feito!

Como se deve abordar um projeto de equipe? Alain Mounir pratica um método simples, testado por Bertrand Théraulaz, que envolve todos os participantes.

1. Os jogadores escrevem os valores pelos quais desejam lutar durante a temporada. Um valor por folha, em letras maiúsculas.

2. Recolher os papéis e espalhá-los pelo chão.

3. A equipe recebe as seguintes tarefas (tempo: 20 minutos):

- Organizar os valores em quatro grupos
- Colocar o valor mais importante de cada grupo no topo; em seguida, discutir o assunto, com a participação de todos

4. Os comportamentos e atitudes necessários para cada valor são descritos em palavras. Os três mais importantes são escolhidos pela equipe. Exemplos de atitudes-chave:

- Fluxo: concentrar-se, divertir-se, contagiar os outros
- Interação: comunicar-se, ouvir, abrir-se
- Trabalho em equipe: respeitar os outros, assumir responsabilidades, apoiar
- Perseguir um objetivo: ter autoconfiança, fazer autocrítica, trabalhar

Bibliografia Whitmore, J.: Coaching para a Prática, Frankfurt, Editora Campus, 1995 Blanchard, K.: Gestão por Empoderamento, Reinbek, perto de Hamburgo, Editora Rowohlt, 1999

Mounier, A.: 4 inteligências... na hora certa! Vevey, Ed. CDO, 2001

Théraulaz, B.: Compreender e ensinar vôlei. Departamento Federal de Esportes de Magglingen, 2003, n.º de pedido 30.841.500d

Onde as pessoas se comprometem_01

Referências:

Conteúdo: Juventude+Esporte, mobile 1, dezembro de 2004, COMMITMENTS
Autora: Véronique Keim

direitos autorais:www.mobile-sport.ch

Imagem:www.juropa.net

Weitere Informationen

Categorias
Gestão e Pedagogia

Tags
Trabalho em equipe
Colaboração
Pontos fortes
Equipe
Equipe

Idade
Não há dados disponíveis.

Número de participantes
Não há dados disponíveis.

Bíblia
Essa informação está faltando.

Duração
Não há dados disponíveis.

Terreno / arredores
Cidade
Floresta
Prado

Material
Ausência

Download de arquivos
Download do arquivo disponível

KI Generierter Inhalt
Conteúdo
Categorias
Tags
Idade
Número de participantes
Bíblia
Duração
Terreno / arredores
Material

© YoungstarsWiki | https://youngstarswiki.org/pt-br/wiki/art/compromissos-chaves-para-perfeicao